

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A DISCIPLINA ECLESIAÍSTICA NA TEOLOGIA CRISTÃ REFORMADA DO SÉCULO XXI

Ecclesiastic discipline in Reformed Christian Theology of the 21st century

Leonardo Aparecido Reis Bedani¹

RESUMO

Neste trabalho realiza-se uma pesquisa bibliográfica, elegendo as contribuições de teólogos expoentes da teologia reformada do século XXI, a fim de analisar o ensino dos mesmos sobre disciplina eclesiástica. O presente artigo busca ser relevante ao propor como justificativa a solidificação dessa doutrina na vida da igreja contemporânea. Dessa maneira, questiona-se: será que a igreja contemporânea entende o que é disciplina eclesiástica? A teologia reformada tem formado teólogos que irão aplicar essa perspectiva doutrinária para este momento histórico? E, ainda, de que modo as características culturais deste tempo podem influenciar na aplicação da disciplina corretiva? Esta prática é fundamentada no ensino de Jesus, registrado no Evangelho de Mateus 18:15-19 e nos ensinamentos de outros escritos do Novo Testamento, especialmente no de Paulo em sua primeira carta à igreja de Corinto, no capítulo 5. As escolas teológicas oriundas da Reforma Protestante, especialmente, a que foi influenciada diretamente por João Calvino, deram demasiada importância para essa prática, como característica de uma igreja bíblica e séria, como pode ser notado nas grandes confissões de fé reformadas. Para tal pesquisa, serão utilizados como base os estudos de Calvino (2007), Dever (2007), Dever e Alexander (2005), Leeman (2012 e 2016) e as principais confissões de fé reformadas, a saber a confissão de fé Escocesa (1560), a confissão Belga (1561), o catecismo de Heidelberg (1563), os cânones de Dort (1618) e a confissão de fé Batista de Londres (1689). Assim, a metodologia aplicada é a pesquisa bibliográfica descritiva para explicitar o ensino e aplicação dessa doutrina. Por conseguinte, o presente trabalho não tem a pretensão de esgotar o assunto tratado, mas, sim, trazer à tona sua relevância para os dias atuais,

¹ O autor é graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, mestrando em Ministério pela Piedmont International University e seminarista da Igreja Batista Itaipu em Foz do Iguaçu. Email: bedanil@piedmontu.edu

iniciando um novo processo de discussão. Ressalta-se que com a influência do antropocentrismo acentuado pelo relativismo da pós-modernidade, a disciplina no âmbito da igreja local tem sido esquecida e vista por muitos como uma prática desnecessária e, em consequência disso, muitos cristãos podem não ter um conhecimento básico sobre o assunto ou até mesmo podem desconhecer tal prática, a qual é essencial para a saúde de uma igreja.

Palavras-chave: Disciplina Eclesiástica. Teologia Reformada. Igreja Contemporânea.

ABSTRACT

In this article, a bibliographic research is carried out. The contributions of reformed theologians of the 21st century were chosen for an analysis of their teaching on ecclesiastical discipline. This article seeks to be relevant when proposing the solidification of this doctrine in the life of the contemporary church. Thus, the following questions are made: does the contemporary church understand what ecclesiastical discipline is? Has Reformed Theology trained theologians who will apply this doctrinal perspective to this historic moment? And yet, how can the cultural characteristics of that time be influencing the application of corrective discipline? This practice is based on the teaching of Jesus, recorded in the Gospel of Matthew 18: 15-19 and in the teachings of other New Testament writings, especially in Paul's first letter to the church in Corinth, chapter 5. Theological schools that came from the Protestant Reformation, especially the one that was directly influenced by John Calvin, gave too much importance to this practice, as a characteristic of a biblical church, as can be seen in the great Reformed confessions of faith. For this research, the studies of Calvin (2007), Dever (2007), Dever and Alexander (2005), Leeman (2012 and 2016) and the main Reformed confessions of faith, namely the Scottish confession of faith (1560), the Belgic confession (1561), the Heidelberg catechism (1563), the Dort canons (1618) and the London Baptist confession of faith (1689). The methodology applied to explain the teachings and application of this doctrine is descriptive bibliographic research. The present work does not intend to exhaust the subject, but rather to bring out its relevance for the present day, starting a new process of discussion. With the influence of anthropocentrism being accentuated by the postmodernity's relativism, it is noteworthy that the discipline at the local church has been forgotten and seen by many as an unnecessary practice. As a result, many Christians may not have a basic knowledge about the subject or even may be unaware of such a practice, which is essential for the church's health.

Keywords: Ecclesiastical Discipline. Reformed Theology. Contemporary Church.

INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe fazer uma defesa da disciplina eclesial, como uma prática saudável e ordenada nas Escrituras. A pesquisa é iniciada apresentando como Jesus Cristo e, especialmente, o apóstolo Paulo ordenaram a aplicação da disciplina corretiva na igreja local.

A teologia influenciada pela ala calvinista da Reforma Protestante deu grande ênfase à prática dessa doutrina, como é demonstrado nas grandes confissões das igrejas reformadas e que, aqui, serão avaliadas, a saber: a confissão de fé Escocesa (1560); a confissão Belga (1561); o catecismo de Heidelberg (1563); os cânones de Dort (1618); e a confissão de fé Batista de Londres (1689).

Vive-se em tempos em que o relativismo e o antropocentrismo têm dominado a teologia e os púlpitos e, conseqüentemente, essa disciplina tem sido esquecida e deixada de lado, pois como afirma Dever “as igrejas batistas do século XX abandonaram a disciplina eclesiástica”.² Mohler chega a dizer que provavelmente a falta de aplicação da disciplina corretiva é a falha mais visível da igreja contemporânea.³ Devido a isso, faz-se as seguintes indagações: será que a igreja contemporânea entende o que é disciplina eclesiástica? A teologia reformada tem formado teólogos que irão aplicar essa perspectiva doutrinária para este momento histórico? E, ainda, de que modo as características culturais deste tempo têm influenciado na aplicação doutrinária?

A intenção do artigo é demonstrar como a igreja contemporânea tem compreendido esse tema, como a cultura vigente tem influenciado significativamente essa prática e, ainda, como a teologia reformada tem aplicado essa doutrina para a igreja atual. Não é uma proposta simples, mas, será assumida uma tentativa de ajudar as comunidades eclesiásticas na compreensão sobre sua ação e missão bíblicas.

É com esta intenção que o presente trabalho busca mostrar a relevância deste tema, disciplina eclesiástica, ao analisar os escritos de Calvino (2007), Dever (2007), Dever e Alexander (2005) e Leeman (2012 e 2016), pois se pretende apresentar os fundamentos bíblicos para essa prática. Nesse sentido, elegem-se como objetivos: expor o ensino de Jesus e do apóstolo Paulo sobre o assunto; analisar como a cultura presente pode influenciar o entendimento do cristianismo atual; mostrar os ensinamentos das principais confissões reformadas sobre esse tema; e apresentar o posicionamento de teólogos reformados da atualidade e expoentes sobre esse assunto. A finalidade a ser perseguida é a solidificação dessa doutrina na vida da igreja contemporânea.

1. FUNDAMENTOS BÍBLICOS DA DISCIPLINA ECLESIASTICA

A disciplina eclesiástica é definida por Leeman como “uma das partes do processo de discipulado, aquela em que corrigimos o pecado e apontamos ao discípulo o melhor caminho”.⁴ A partir dessa definição é possível observar a natureza educativa presente em tal prática, ou seja, corrigir o que está errado e mostrar o correto. O texto base para a efetivação da prática é encontrado no Evangelho de Mateus, capítulo 18, dos versículos 15 a 19, que diz:

Se teu irmão pecar [contra ti], vai argui-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão. Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus. Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de

² DEVER, M. **Nove marcas de uma igreja saudável**. São José dos Campos: Fiel, 2007, p. 198.

³ MOHLER Jr, A. **Church discipline: the missing mark**. Disponível em: <http://d3pi8hptl0qhh4.cloudfront.net/documents/sbjt/sbjt_2000winter3.pdf>. Acesso em: jul. 2019.

⁴ LEEMAN, J. **Disciplina na igreja: como a igreja protege o nome de Jesus**. São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 29.

qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus (Mt 18.15-19 - ARA).

Jesus nos versículos anteriores falou sobre o cuidado de não tentar outros cristãos a pecar e, segundo Hendriksen (2010), Jesus ordena que ao invés de o discípulo ser pedra de tropeço para alguém, ele precisa se dedicar ao ato de buscar o irmão que pecou e restaurá-lo.⁵ Leeman ao comentar sobre texto afirma que “a autoridade que a igreja exerce é a autoridade de Deus. A igreja o representa como um embaixador”.⁶

Grande debate gira em torno da frase “contra ti” no versículo 15 do capítulo de Mateus 18, visto que essa frase não aparece em alguns manuscritos. Porém, essas palavras não interferem no ensino geral da passagem que alude ao mandato de se envolver pessoalmente no processo de restauração de um irmão que está em pecado.⁷ Segundo Carson et al, esse texto é dirigido “à pessoa do discípulo que está consciente do pecado de outros discípulos e aceita [...] como sua responsabilidade fazer algo a respeito”.⁸

Dito isso, pode-se reconhecer nesse texto bíblico do Evangelho de Mateus, três passos a serem seguidos: primeiro, confrontar o irmão que pecou sozinho (v. 15); segundo, confrontar com mais dois ou três (v. 16); e, por último, confrontar com a comunidade inteira (v.17), pois, segundo Hendriksen, a palavra “igreja” nesse contexto, “deve ser tomada no sentido de ‘a comunidade dos crentes localmente organizada’”.⁹

O objetivo claro de Jesus, aqui, é ganhar o irmão, ou seja, não é em última instância a punição. Deve-se dizer que erros podem ser cometidos nessa área, se não seguirem esses passos ou se o intuito de disciplinar seja, em última instância, a punição e não a restauração do irmão. É, por isso, que a disciplina no âmbito da igreja local é um ato de amor e cuidado entre os membros da congregação.

Também é importante salientar que se após a exortação feita por toda a comunidade ainda não houver o arrependimento e abandono do pecado pelo irmão que está no processo de disciplina, este deve ser tratado como “gentio e publicano” (Mt 18.17). Esses termos usados por Jesus têm gerado controvérsias quanto ao seu significado. Bruce afirma que essas palavras indicam que o transgressor precisa ser excluído,¹⁰ pois são utilizadas por Jesus para se referir aos que estão “alheios ao reino de Deus”.¹¹ Entretanto, o alvo último desse ato ainda é a restauração do irmão na congregação local.¹²

Outro texto importante para esse assunto é encontrado no capítulo 5, na primeira carta do apóstolo Paulo à igreja de Corinto, que diz:

⁵ HENDRIKSEN, W. **Comentário do Novo Testamento – Mateus Vol. 01 & 02**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, vol. 2, p. 237.

⁶ LEEMAN, J. **A Igreja e a surpreendente ofensa do amor de Deus**: reintroduzindo as doutrinas sobre a membresia e a disciplina da Igreja. São José dos Campos: Fiel, 2012, p. 222.

⁷ HENDRIKSEN, 2010, vol. 2, p. 237-238.

⁸ CARSON, D. A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A.; GORDON, J. W. **Comentário Bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1395.

⁹ HENDRIKSEN, 2010, vol. 2, p. 241.

¹⁰ BRUCE, F. F. **Comentário Bíblico NVI**: Antigo e Novo Testamento. São Paulo: Vida, 2009, p. 1581.

¹¹ HENDRIKSEN, 2010, vol. 2, p. 242.

¹² CARSON; FRANCE; MOTYER; GORDON, 2009, p. 1395.

Geralmente, se ouve que há entre vós imoralidade e imoralidade tal, como nem mesmo entre os gentios, isto é, haver quem se atreva a possuir a mulher de seu próprio pai. E, contudo, andais vós ensoberbecidos e não chegastes a lamentar, para que fosse tirado do vosso meio quem tamanho ultraje praticou? Eu, na verdade, ainda que ausente em pessoa, mas presente em espírito, já sentenciei, como se estivesse presente, que o autor de tal infâmia seja, em nome do Senhor Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de Jesus, nosso Senhor, entregue a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor [Jesus]. Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda? Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado (1Co 5.1-7 – ARA).

Nesse texto, pode-se perceber que um irmão da igreja estava possuindo “a mulher de seu próprio pai”, ou seja, estava praticando relações sexuais com a sua madrasta.¹³ Paulo em um tom de aparente indignação diz que esse homem deveria ser excluído da igreja (v. 2, 5 e 7). De acordo com Leeman, o processo de Paulo nesse capítulo “começa pouco antes de onde o processo de Jesus termina”, no Evangelho de Mateus capítulo 18, pois Paulo “parte do pressuposto de um não arrependimento irreduzível” enquanto o processo apresentado por Jesus “existe para descobrir se a pessoa está ou não irreduzivelmente obstinada – para verificar o que Paulo dá como certo”.¹⁴ Outra diferença nessas duas passagens é que, na apresentada no Evangelho de Mateus, o cristão que viu o pecado do irmão ainda precisa que duas ou três testemunhas concordem com ele e depois que a igreja toda confirme sua palavra. Já em 1 Coríntios 5 toda a igreja já reconhecia esse pecado.¹⁵

Alguns princípios podem ser inferidos desse texto. Primeiro, Paulo fala que a aplicação da disciplina é necessária, pois no versículo 2, o apóstolo assume que a excomunhão já deveria ter sido praticada pela igreja. Segundo, é possível ver nesse texto um dos objetivos da disciplina: o impedimento da propagação do mal dentro da igreja (v. 6-7). Terceiro, é possível observar que a excomunhão é uma forma legítima de se aplicar a disciplina corretiva (v. 2-7). Além do que, a igreja, por intermédio de seus membros, deveria participar desse processo (v. 4-5). Os textos de Mateus 18 e 1 Coríntios 5 podem ser considerados como textos bases para o processo de disciplina a ser aplicado no contexto de comunidades eclesíásticas.¹⁶

Quando analisados os dois textos, muitos cristãos acreditam que Mateus 18 ensina a tratar dos pecados “comuns” e 1 Coríntios 5 apresenta a maneira de tratar pecados mais “escandalosos”.¹⁷ Porém, como já exposto, esses textos são complementares um ao outro, e não dois modelos distintos e, portanto, as comunidades locais não devem tratar os pecados simplesmente como “pequenos” ou “grandes” ou “comuns” e “escandalosos”. Ao contrário, deve-se sempre olhar para “pecado versus arrependimento”, pois “mesmo quando o pecado

¹³ KISTEMAKER, S. **Comentário do Novo Testamento – 1Coríntios**. São Paulo: Cultura Cristã, 2014, p. 198.

¹⁴ LEEMAN, 2016, p. 65.

¹⁵ LEEMAN, 2016, p. 65-66.

¹⁶ CASEMIRO, A. D. **A disciplina eclesíastica**. Disponível em: <<https://bereianos.blogspot.com/2016/08/a-disciplina-ecclesiastica.html>>. Acesso em jul. 2019.

¹⁷ LEEMAN, 2016, p. 60-61.

de alguém parece grande, a igreja ainda precisa estar convencida de que a pessoa de fato não está arrependida”.¹⁸ A diferença, então, não está no tipo de pecado, mas sim se há arrependimento ou não da parte do transgressor.

Leeman ainda, resume alguns princípios bíblicos gerais correlacionados ao objetivo de se aplicar a disciplina dentro da igreja e que são fundamentados em Mateus 18 e de 1 Coríntios 5. Primeiro, a disciplina tem como propósito expor o pecado para que esse possa ser tratado e lançado fora. Segundo, a aplicação do processo de disciplina tem como objetivo advertir às pessoas sobre um julgamento maior que há de vir. Terceiro, essa prática tem como propósito salvar, ou seja, restaurar o irmão que está seguindo por caminhos de morte. Em quarto lugar, a disciplina no âmbito da igreja local procura proteger a igreja. Por último, essa prática visa a proteção do nome de Jesus diante dos incrédulos.¹⁹

Outros textos das Escrituras, também, abordam sobre a disciplina, mostrando que era uma prática comum na igreja neotestamentária (Gl 6.1; Ef 5.11; Tt 3.10; 2 Ts 3.14,15; 2 Jo 2.9). Porém, os dois textos mais claros e detalhados sobre o assunto são os tratados acima. Com isso, construiu-se os princípios básicos, comprovando a origem bíblica dessa doutrina, bem como diretrizes para sua aplicação.

2. A INFLUÊNCIA DA CULTURA CONTEMPORÂNEA E A DISCIPLINA ECLESIASTICA NAS PRINCIPAIS CONFISSÕES DE FÉ DA TEOLOGIA REFORMADA

O pós-modernismo é o pensamento que se fortaleceu e cresceu após o fracasso do comunismo, simbolizado pela queda do muro de Berlim.²⁰ Segundo Domingues, “o pensamento pós-moderno se verifica na recusa à essência absoluta das coisas”.²¹ Assim essa cultura é avessa a verdades absolutas. Lewis, em seu livro de ficção e humor *Cartas de um Diabo ao seu aprendiz*, retrata, a partir da mão de um de seus personagens, a cultura de sua época como irracional, que não busca o que é verdadeiro ou falso, mas apenas aquilo que lhe convém, caracterizando o que viria a ser chamado de pós-modernismo.²²

Campos afirma que o pluralismo “desenvolveu-se de maneira impressionante no período pós-moderno, porque este é o período das contestações, do abandono e das rejeições dos padrões e das crenças anteriores”.²³ Seguindo na mesma linha, o autor também afirma que o pós-modernismo elevou a experiência religiosa como autoridade. Assim, a importância de uma fonte de autoridade revelada perde seu valor, quando comparada à experiência do indivíduo. Como mostrado por Amaral Filho, a cultura contemporânea tem influenciado o processo de disciplina eclesial, devido a diversas influências recebidas, especialmente do

¹⁸ LEEMAN, 2016, p. 66.

¹⁹ LEEMAN, 2016, p. 35-36.

²⁰ CAMPOS, H. C. O pluralismo do pós-modernismo. *Fides Reformata*, 1997. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2019/02/1_O_Pluralismo_do_Pos-Modernismo_Heber_Campos.pdf>. Acesso em jul. 2019..

²¹ DOMINGUES, Gleyds Silva. *A arte da pesquisa na construção de ideias e argumentos*, 2019, p. 140.

²² LEWIS, C. S. *Cartas de um diabo a seu aprendiz*. São Paulo: Martins Fontes, 2009, p. 2.

²³ CAMPOS, 1997, p. 2.

Iluminismo e sua forte ênfase no poder da razão humana, relegando a religião a uma esfera ausente do senso de comunidade, restrita somente ao indivíduo.²⁴

Casemiro lista algumas acusações que geralmente são feitas contra a prática da disciplina eclesiástica, são elas: falta de amor pelo irmão impenitente, é contrária à liberdade cristã; é contrária à felicidade do indivíduo; afasta as pessoas da igreja; é hipócrita, pois todos pecam; e, por fim, é injusta.²⁵ Todas essas acusações são fundamentadas em argumentos antropocêntricos e possuem como pano de fundo a relativização das escrituras, demonstrando a influência da pós-modernidade no pensamento de vários cristãos dessa era.

Mohler Jr. afirma que a falta de disciplina eclesiástica começou a ser sentida dentro do protestantismo a partir do século XX, quando a igreja começou a ser influenciada negativamente pela cultura individualista, deixando gradativamente de lado o aspecto congregacional da vida cristã.²⁶ Sendo assim, pode-se concluir que a cultura contemporânea fortemente moldada pelo pós-modernismo influenciou e continua influenciando a teologia e a prática da igreja cristã no que tange à disciplina eclesiástica.

Ao analisar as principais confissões de fé oriundas da teologia reformada, faz-se necessário uma breve exposição do pensamento de seu principal expoente, João Calvino. Em suas *Institutas* ele afirma que “a disciplina é necessária à Igreja” para que esta possa ser ordenada.²⁷ Ele apresenta a disciplina corretiva como o nervo da igreja, ligando cada um de seus membros aos outros e guardando-os em seus lugares específicos. Ele, ainda, diz que:

[...] a disciplina serve de freio para deter e domar aos que vociferam contra a doutrina de Cristo; serve também de aguilhão para fustigar aos negligentes e preguiçosos; serve ainda de vara paterna para castigar, com clemência e com a mansidão do Espírito de Cristo, aos que caíram gravemente.²⁸

Nesse sentido, observa-se como este reformador considerava a disciplina como aspecto essencial para a manutenção da igreja de Cristo. É nessa mesma linha que as confissões subsequentes que sofreram influência de seu ensino defendem a prática da disciplina nas igrejas como sendo um princípio bíblico.

As principais confissões de fé reformada são a confissão de fé Escocesa (1560), a confissão Belga (1561), o catecismo de Heidelberg (1563), os cânones de Dort (1618), a confissão de fé de Westminster (1647) e a confissão de fé Batista de Londres (1689). Como a confissão de fé Batista de Londres é extremamente parecida com a confissão de fé de Westminster e o autor é de confissão Batista, apenas a de Londres será analisada.

A confissão de fé Escocesa afirma no capítulo XVIII, que a disciplina eclesiástica é uma das marcas de uma verdadeira igreja, além da pregação fiel das escrituras e da administração

²⁴ AMARAL FILHO, W. **A disciplina eclesiástica na contemporaneidade**. Mackenzie, 2009. Disponível em: <<http://www.editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/viewFile/1136/850>>. Acesso em: jul. 2019.

²⁵ CASEMIRO, 2016, p. 1.

²⁶ MOHLER Jr, 2000, p. 16

²⁷ CALVINO, J. **A instituição da religião cristã**. São Paulo: UNESP, 2007, p. 651.

²⁸ CALVINO, 2007, p. 651-652.

correta das ordenanças. Além disso, essa confissão diz que a disciplina serve para “reprimir o vício e estimular a virtude”.²⁹

A confissão Belga traz em seu artigo 29, que a terceira marca da verdadeira igreja é a disciplina eclesiástica “para castigar os pecados” e que todos os crentes, como são chamados a participarem de uma congregação local de seguidores de Jesus, devem se submeter à essa disciplina.³⁰

O catecismo de Heidelberg afirma como se dá o processo da disciplina para aqueles que se dizem cristãos, mas “se comportam na doutrina ou na vida como não cristãos”. Devem ser feitas várias admoestações aos cristãos em pecado deliberado, antes de eles serem disciplinados pela comunidade eclesiástica da qual fazem parte, porém, caso não haja arrependimento, devem ser “excluídos da congregação”.³¹

Os cânones de Dort, em seu capítulo sobre a corrupção do homem e sua conversão, afirmam que os apóstolos e os mestres que os sucederam buscaram cuidar do povo de Deus por intermédio da pregação do evangelho, da administração das ordenanças e da aplicação da disciplina.³²

A confissão de fé Batista de Londres mostra que Deus deu a cada uma das congregações locais a autoridade de exercer a disciplina sobre seus membros. O documento, também, pontua que todos os seguidores de Cristo são ordenados a serem membros de congregações locais e, conseqüentemente, submissos à disciplina aplicada pela igreja.³³

Assim, pode-se ver que dentro das principais confissões que moldaram a teologia reformada é atribuído grau de importância para o assunto da disciplina eclesiástica e sua aplicação na vida da igreja. Isso indica que a prática de disciplina tem por finalidade a recondução de posturas e, ainda, o redirecionamento quanto às ações distanciadas dos princípios revelados nas Escrituras.

3. O ENSINO CONTEMPORÂNEO DA DISCIPLINA ECLESIASTICA

Grandes teólogos Batistas contemporâneos de tradição reformada têm ensinado sobre a importância desse assunto na vida da igreja, como Mark Dever e Jonathan Leeman. Leeman, em seu livro sobre a prática da disciplina na igreja, lista seis motivos pelos quais se deve praticá-la: primeiro, provém das Escrituras; segundo, “é uma implicação do evangelho”; terceiro, ajuda a igreja a se manter saudável; quarto, guarda o bom testemunho da igreja diante da sociedade; quinto, chama a atenção dos pecadores para um julgamento maior que

²⁹ **CONFISSÃO DE FÉ ESCOCESA.** Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/credos/confissao_escocesa.htm>. Acesso em: jul. 2019.

³⁰ **CONFISSÃO BELGA.** Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/credos/confissao_belga.htm>. Acesso em: jul. 2019.

³¹ **CATECISMO DE HEIDELBERG.** Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/catecismos/catecismo_heidelberg.htm>. Acesso em: jul. 2019.

³² **CÂNONES DE DORT.** Disponível em: <<http://www.monergismo.com/textos/credos/dort.htm>>. Acesso em: jul. 2019.

³³ **CONFISSÃO DE FÉ BATISTA DE LONDRES.** Disponível em: <<http://www.monergismo.com/textos/credos/1689.htm>>. Acesso em: jul. 2019.

há de vir e, por último e mais importante, “protege o nome e a reputação de Jesus Cristo na terra”.³⁴

Respondendo a grande influência do fundamentalismo nas igrejas evangélicas de hoje, o autor também afirma que os princípios da disciplina, apresentados em seu livro, não se tratam de “jurisprudência para fundamentalistas”. Ele define fundamentalismo como a ânsia de querer respostas muito específicas, ultrapassando o que a escritura apresenta. A Bíblia “nos oferece as orientações gerais, ou seja, o modelo”.³⁵ Com isso, o autor reconhece que o processo de disciplina é mais complexo do que se imagina e, por isso, deve-se confiar em Deus e clamar por sabedoria para lidar com cada situação que pode surgir.

Seguindo nessa mesma direção, ele apresenta alguns princípios bíblicos, no sentido de entender e praticar o mandamento deixado por Jesus de arguir o irmão em pecado. Ele afirma que a disciplina é um processo natural do discipulado, pois, em suas palavras:

[...] ser discipulado é, entre outras coisas, ser disciplinado – e um cristão é discipulado por meio da instrução e da correção, como em uma aula de matemática em que o professor explica a lição e depois corrige os erros dos alunos.³⁶

Com isso, o autor deixa claro que a prática disciplinar deveria ser um processo natural da igreja, visto que sua aplicação objetiva a correção de pensamentos, atitudes e práticas daqueles que vivem, obstinadamente, cometendo algum pecado. E se é pecado faz-se necessário que haja confissão e arrependimento. A comunidade eclesiástica pode ajudar nesse processo, mantendo posicionamento firme e disciplinando em amor.

Mark Dever, em seu livro sobre as marcas de uma igreja saudável faz um panorama bíblico sobre a disciplina eclesiástica e analisa como os cristãos do passado, especialmente os batistas, a conduziam em suas igrejas. Analisando, principalmente, o trabalho de Greg Wills em *Democratic Religion* (Religião democrática), ele afirma que os pastores Batistas “do século XIX consideravam como sua principal tarefa o pregarem fielmente a palavra de Deus e ministrarem com fidelidade a disciplina piedosa”. Acrescenta-se a isso o fato de “grande parte do compromisso histórico dos Batistas com a liberdade religiosa era motivada pelo desejo de que a igreja exercesse sua disciplina sem a interferência do Estado”.³⁷

O autor também apresenta motivos pelos quais deve-se praticar a disciplina na comunidade local. O primeiro é para o benefício do irmão que está em pecado; segundo, para que outros cristãos possam ver o perigo do pecado; terceiro, é saudável para a igreja, pois ajuda a mantê-la santa; quarto, para o testemunho da igreja aos olhos da sociedade incrédula, pois “quando as igrejas são vistas se conformando com o mundo, isso torna mais difícil a tarefa de evangelização”;³⁸ e, por último, para glorificar a Deus. Finalizando sobre esse assunto ele afirma que:

³⁴ LEEMAN, 2016, p. 24.

³⁵ LEEMAN, 2016, p. 22

³⁶ LEEMAN, 2016, p. 30

³⁷ DEVER, 2007, p. 196

³⁸ DEVER, 2007, p. 209

[...] Precisamos amar uns aos outros e ser responsáveis uns pelos outros, porque todos nós teremos ocasiões em que a nossa carne desejará seguir um caminho diferente do que Deus revelou nas Escrituras [...]. Se quisermos ver nossas igrejas saudáveis, temos de nos preocupar ativamente uns com os outros, até o ponto da confrontação.³⁹

Dever e Alexander apresentam diversos conselhos práticos para a aplicação da disciplina em uma igreja local. Eles começam afirmando que “a disciplina corretiva é semelhante a uma cirurgia – corrige algo que está errado no corpo, para que não resulte em uma enfermidade mais grave”.⁴⁰ Continuando na mesma linha de argumentação eles afirmam que “negligenciar a disciplina corretiva pode ser letal para a igreja”⁴¹, pois pode permitir que o pecado se alastre na vida da membresia, causando consequências graves para a comunidade eclesial, impedindo que a igreja desfrute de saúde e cresça em obras produtivas, manchando o testemunho da comunidade.

O primeiro conselho dado aos pastores de igrejas que querem começar a aplicar essa doutrina é estimular publicamente amizades intencionais entre os membros, com o objetivo de prestar contas uns aos outros. Segundo os autores:

[...] confessar nossos pecados uns aos outros nos faz trazê-los à luz, onde podem ser tratados no contexto de amizades mutuamente santificadoras, nas quais as pessoas fortalecem umas às outras por meio da oração, do encorajamento e da aplicação da Palavra.⁴²

Esse é um processo que, segundo eles, deve vir antes da aplicação da disciplina corretiva pública, pois os relacionamentos em amor entre os membros da congregação são os ligamentos da igreja que a auxiliam em seu crescimento. Outro conselho dado pelos pastores é o envolvimento de todos os presbíteros da igreja, para proteger a liderança de ceder às pressões que uma disciplina pode trazer.

Uma lista de membros que necessitam especialmente de oração e de cuidado, mesmo que não seja por motivos pecaminosos, é apresentado pelos autores como outra maneira de preparar a igreja para um processo de disciplina, pois “uma das utilidades dessa lista é conscientizar a igreja da necessidade de oração em favor de qualquer membro que peca de maneira escandalosa e impenitente”.⁴³ E, quando o processo chega ao ponto da excomunhão de um membro, os pastores devem ensinar e lembrar a igreja que a exclusão é “a remoção de uma pessoa do rol de membros e, mais fundamentalmente, a exclusão da pessoa da participação da ceia do Senhor”.⁴⁴

Por fim, os pastores encorajam compreensão dos outros líderes de outras congregações a prosseguirem no caminho árduo de levar às igrejas a compreenderem o papel saudável e bíblico da disciplina em suas vidas, através da pregação, oração e paciência.

³⁹ DEVER, 2007, p. 211-212

⁴⁰ DEVER, M.; PAUL, A. **Igreja intencional**. São José dos Campos: Fiel, 2008, p. 88

⁴¹ DEVER; ALEXANDER, 2008, p. 88.

⁴² DEVER; ALEXANDER, 2008, p. 89.

⁴³ DEVER; ALEXANDER, 2008, p. 91.

⁴⁴ DEVER; ALEXANDER, 2008, p. 92.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura moderna tem influenciado a igreja e sua compreensão da doutrina da disciplina corretiva. Porém, excelentes teólogos e pastores têm levantado sua voz, fazendo ecoar o ensino bíblico, proporcionando o entendimento dessa doutrina para a igreja contemporânea.

Muitos cristãos têm perdido o senso de comunidade por conta da ênfase exacerbada no individualismo, característico da cultura atual.⁴⁵ Como consequência, os membros se sentem retraídos, não querendo envolver-se na vida de outros irmãos, abrindo espaço para murmurações e o crescimento do pecado dentro da igreja. Outro problema que a cultura atual relegou às igrejas é o relativismo, em que a autoridade das escrituras é negada, tornando textos mais “espinhosos” como Mateus 18 e 1 Coríntios 5, praticamente inutilizáveis. A solução para isso é o retorno às escrituras como um todo, pois elas são consideradas como única fonte de fé e prática.

Além disso, a disciplina que se recebe do Senhor, como diz o autor da Carta aos Hebreus, pode parecer em um primeiro momento motivo de tristeza, porém, no final, produz frutos de paz e justiça (Hb 12.11). O autor está falando sobre a disciplina que Deus exerce sobre seus filhos, e uma das maneiras de serem disciplinados pelo Senhor é por meio da autoridade, que ele mesmo delegou a uma comunidade de crentes reunidos localmente. Desse modo, mostrou-se que a disciplina é, em última instância, amorosa, uma vez que busca a restauração do irmão que está em pecado.

A igreja contemporânea atual tem-se mostrado cada vez mais avessa à disciplina corretiva na igreja e, conseqüentemente, tem havido uma falta de compreensão dessa prática. Apesar de muitos fatores estarem envolvidos nisso, apresentou-se a influência da cultura como um fator determinante para esse resultado. Assim, a teologia reformada, seguindo a tradição de João Calvino e seus expoentes, tem levantado grandes nomes como Mark Dever, Jonathan Leeman e Albert Mohler Jr, lembrando a importância da prática dessa doutrina na história da igreja, sua fundamentação bíblica, apontando os erros e mostrando o caminho bíblico.

Por fim, apregoa-se a necessidade de se ter pastores bíblicos, que levantem suas vozes para o ensino da igreja contemporânea, que exponham o que a Bíblia ensina, que corrijam tanto os erros de entendimento sobre práticas que se distanciam da verdade revelada, como apresentem princípios práticos para a aplicação dessa doutrina bíblica, saudável e equilibrada.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, W. **A disciplina eclesiástica na contemporaneidade**. Mackenzie, 2009. Disponível em: <<http://www.editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/viewFile/1136/850>>. Acesso em: jul. 2019.

BRUCE, F. F. **Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento**. São Paulo: Vida, 2009.

⁴⁵ MOHLER Jr, 2000, p. 17.

CALVINO, J. **A instituição da religião cristã**. São Paulo: UNESP, 2007.

CAMPOS, H. C. O pluralismo do pós-modernismo. **Fides Reformata**, 1997. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2019/02/1_O_Pluralismo_do_Pos-Modernismo_Heber_Campos.pdf>. Acesso em jul. 2019.

CÂNONES DE DORT. Disponível em: <<http://www.monergismo.com/textos/credos/dort.htm>>. Acesso em: jul. 2019.

CARSON, D. A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A.; GORDON, J. W. **Comentário Bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

CASIMIRO, A. D. **A disciplina eclesial**. Disponível em: <<https://bereianos.blogspot.com/2016/08/a-disciplina-ecclesiastica.html>>. Acesso em jul. 2019.

CATECISMO DE HEIDELBERG. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/catecismos/catecismo_heidelberg.htm>. Acesso em: jul. 2019.

CONFISSÃO BELGA. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/credos/confissao_belga.htm>. Acesso em: jul. 2019.

CONFISSÃO DE FÉ BATISTA DE LONDRES. Disponível em: <<http://www.monergismo.com/textos/credos/1689.htm>>. Acesso em: jul. 2019.

CONFISSÃO DE FÉ ESCOCESA. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/credos/confissao_escocesa.htm>. Acesso em: jul. 2019.

DEVER, M. **Nove marcas de uma igreja saudável**. São José dos Campos: Fiel, 2007.

DEVER, M.; PAUL, A. **Igreja intencional**. São José dos Campos: Fiel, 2008.

HENDRIKSEN, W. **Comentário do Novo Testamento – Mateus Vol. 01 & 02**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

KISTEMAKER, S. **Comentário do Novo Testamento – 1Coríntios**. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

LEEMAN, J. **A Igreja e a surpreendente ofensa do amor de Deus**: reintroduzindo as doutrinas sobre a membresia e a disciplina da Igreja. São José dos Campos: Fiel, 2012.

LEEMAN, J. **Disciplina na igreja**: como a igreja protege o nome de Jesus. São Paulo: Vida Nova, 2016.

LEWIS, C. S. **Cartas de um diabo a seu aprendiz**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MOHLER Jr, A. **Church discipline**: the missing mark. Disponível em: <http://d3pi8hptl0qhh4.cloudfront.net/documents/sbjt/sbjt_2000winter3.pdf>. Acesso em: jul. 2019.